

<https://doi.org/10.21747/21836671/pagnesppk30>

Resumo: O presente trabalho apresenta parte da trajetória da Conferência Luso-brasileira de Ciência Aberta - CONFOA, destaca as cidades que sediaram os eventos, bem como a quantidade de trabalhos apresentados. Trata-se de um estudo documental em que se pesquisou os 10 anos da CONFOA. Quanto aos resultados iniciais, verificou-se que o evento foi sediado pelas cidades brasileiras: Rio de Janeiro (2 vezes), São Paulo, Salvador e Manaus; e cidades portuguesas como: Braga, Lisboa (2 vezes), Coimbra e Viseu. Quanto aos trabalhos, somaram-se 698 apresentados durante as dez edições. Destes trabalhos, 356 foram apresentados em pôster. Trabalhos apresentados em Pecha Kucha foram 139; trabalhos que foram apresentados em Comunicação somaram 94; apresentados em sessões totalizam 95; e, na modalidade painel, 9 trabalhos foram apresentados. Verificou-se que as palavras acesso aberto, dados, pesquisa, ciência, revistas, repositórios e informação apareceram repetidas vezes nos títulos dos trabalhos apresentados. Embora a pesquisa apresente resultados iniciais, é possível afirmar que houve aumento significativo de participantes e de trabalhos apresentados.

Palavras-chave: Acesso Aberto. Ciência Aberta. Cooperação Luso-Brasileira.

Abstract: The paper presents part of the trajectory of the Luso-Brazilian Conference on Open Science - CONFOA, stands out the cities that hosted the event, as well as the amount of works presented. It is a documentary study in which was researched CONFOA's 10 years. As for the initial results, it was found that the event was hosted by Brazilian cities: Rio de Janeiro (2 times), São Paulo, Salvador and Manaus; and Portuguese cities such as: Braga, Lisbon (2 times), Coimbra and Viseu. As for the works, 698 works were presented during the ten editions. Of these works, 356 were delivered in a poster. There were 139 works produced in Pecha Kucha; works that were presented in Paper form are 94; presented in sessions were in total 95; and in pannel mode, 9 works were presented. It was found that the words open access, data, research, science, journals, repositories, and information appeared repeatedly in the titles of the works presented. Although the survey shows initial results, it is possible to state that there was a significant increase in participants and works presented.

Keywords: Open Access; Open Science; Luso-Brazilian Cooperation.

Introdução

Consolidado no início do século XXI, o acesso aberto inovou a forma de compartilhamento da produção científica. Importantes manifestos de acesso aberto, tais como Budapest, Bethesda e Berlim incentivaram pesquisadores e demais interessados em pesquisas em diversas práticas de acesso aberto.

Em Portugal, as iniciativas favoráveis ao acesso aberto iniciaram-se no ano de 2003. Essas iniciativas foram lideradas pela Universidade do Minho, com a criação do Repositório Institucional da UMinho. Anos depois, outras ações nacionais aconteceram, o progresso da ideia foi adiante e resultou na criação do Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP) (SARAIVA *et al.*, 2012).

No ano de 2005, o Brasil abriu as portas para o acesso aberto. Foi publicado o primeiro manifesto, feito pelo Instituto Brasileiro de Ciência, Informação e Tecnologia (IBICT). Anos mais tarde o IBICT, juntamente com a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), tornaram-se as instituições responsáveis por implementar repositórios digitais em universidades e institutos de pesquisa da rede pública (COSTA e LEITE, 2017).

A Conferência Luso-Brasileira de Ciência Aberta (CONFOA), nasceu em 2010, a partir do compromisso entre a Universidade do Minho e o IBICT. Esse evento é organizado pelas seguintes instituições: Serviço de Documentação da Universidade do Minho (SDUM), Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e IBICT. O propósito é de discutir as barreiras (altos custos de publicação e acesso, que eram estabelecidos por editoras), bem como de proporcionar reflexões acerca da Ciência Aberta em diferentes países, de partilhar experiências e de proporcionar boas práticas entre as comunidades.

Diante do exposto, a presente pesquisa investigou a trajetória da CONFOA, as cidades que a sediaram e a quantidade de trabalhos apresentados.

Metodologia

Tratou-se de um estudo documental, tendo em vista que os dados foram coletados do *site* que disponibiliza as informações das conferências. Depois, reescritos em uma planilha no Excel e contabilizados. O universo da pesquisa é a Conferência Luso-brasileira de Ciência Aberta, desde 2010 até 2019.

A seguir, apresentam-se os resultados iniciais do estudo.

Resultados

Quadro 1 – Histórico da Conferência Luso-Brasileira de Ciência Aberta

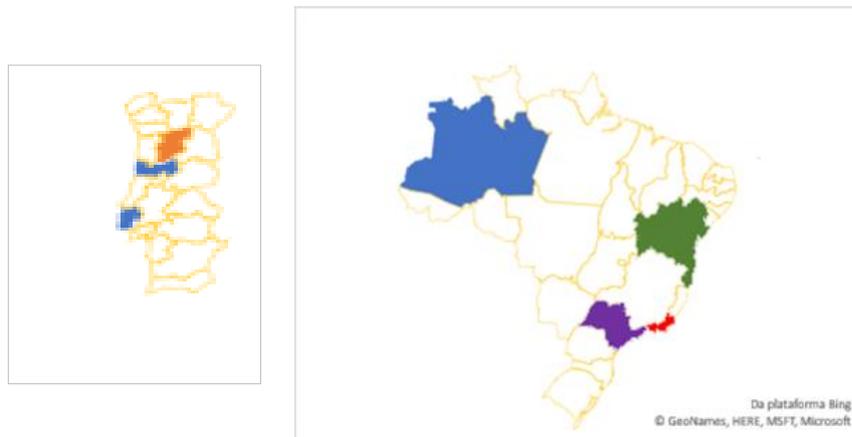
CONFERÊNCIA	CIDADE	PAÍS	ANO
1ª Confoa	Braga	Portugal	2010
2ª Confoa	Rio de Janeiro	Brasil	2011
3ª Confoa	Lisboa	Portugal	2012
4ª Confoa	São Paulo	Brasil	2013
5ª Confoa	Coimbra	Portugal	2014
6ª Confoa	Salvador (BA)	Brasil	2015
7ª Confoa	Viseu	Portugal	2016
8ª Confoa	Rio de Janeiro	Brasil	2017
9ª Confoa	Lisboa	Portugal	2018
10ª Confoa	Manaus (AM)	Brasil	2019

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os dados, o Quadro 1 lista as edições e suas respectivas cidades e países que sediaram o evento, sendo que foi intercalado entre cidades do Brasil e Portugal.

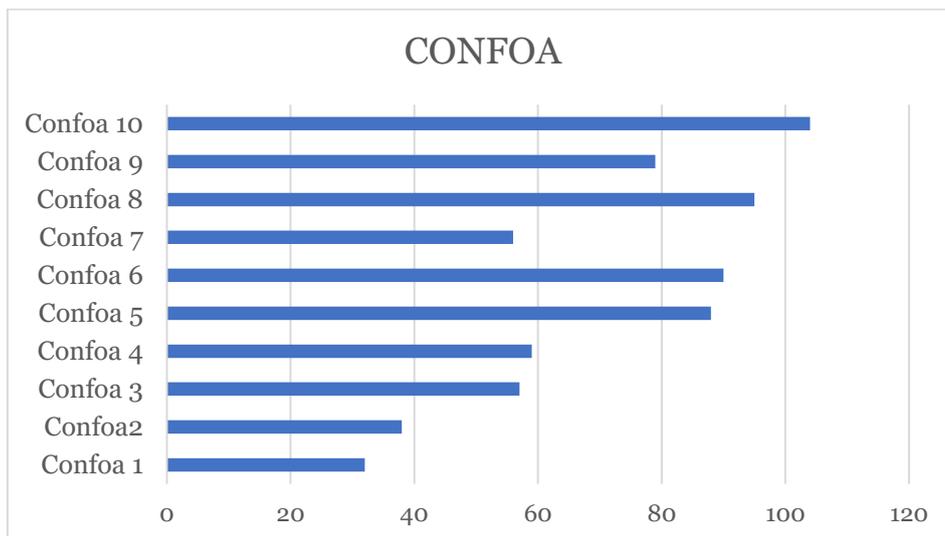
Os mapas da Fig. 1 apresentam as regiões dos países Portugal e Brasil e as cores representam os estados em que o evento ocorreu. Das 10 edições ocorridas, 5 foram no Brasil e 5 em Portugal. As cidades do Rio de Janeiro/BR e Lisboa/PT sediaram 2 edições do evento.

Fig. 1 – Regiões



Fonte: Dados da pesquisa.

Fig. 2 – Trabalhos apresentados



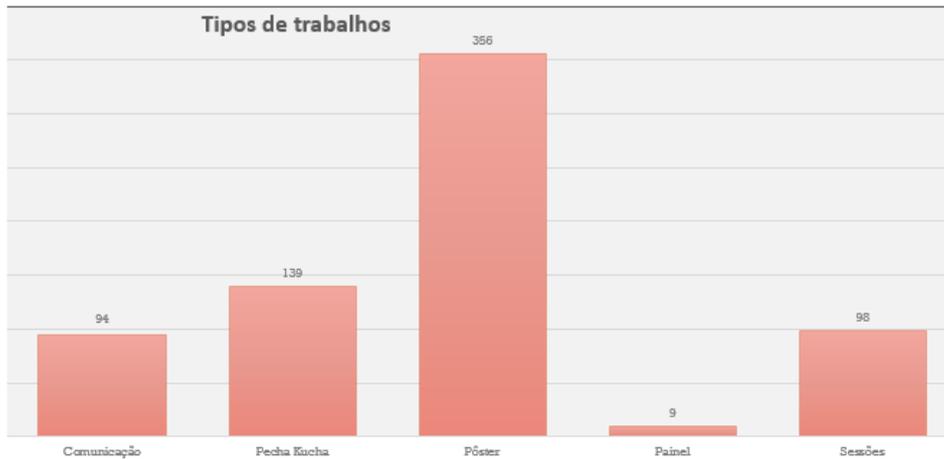
Fonte: As autoras.

A Fig. 2 ilustra a quantidade de trabalhos apresentados nas conferências. A primeira edição, com 32; a segunda edição obteve 38 trabalhos apresentados; na terceira edição, 57 trabalhos foram apresentados; a quarta edição, por sua vez, com 59; a quinta edição obteve

88; na sexta edição houve 90; a sétima edição teve 56; a oitava edição teve 95; a nona edição um total de 79, e; a décima edição, com o maior número - 104 trabalhos apresentados. Soma-se o total de 698 trabalhos apresentados ao longo das 10 edições.

A Fig. 3 ilustra os trabalhos apresentados.

Fig. 3 – Quantidade de trabalhos por seção



Fonte: As autoras.

Dentre os trabalhos, 356 foram apresentados em pôster. Trabalhos apresentados em *Pecha Kucha* foram 139; trabalhos que foram apresentados em Comunicação somaram 94; apresentados em sessões totalizam 95, e; na modalidade painel, 9 trabalhos foram apresentados. Na décima edição da conferência, dois trabalhos não foram apresentados, pois foram desconsiderados na contagem da presente pesquisa.

Fig. 4 – Títulos



Fonte: As autoras.

A Fig. 4 apresenta todos os títulos dos trabalhos das 10 edições analisadas. Verifica-se que as palavras acesso aberto, dados, pesquisa, ciência, revistas, repositórios e informação destacam-se pelo número de menções nos títulos.

Considerações finais

Conforme os resultados apresentados, observou-se que nas dez conferências aqui listadas, foram apresentados 698 trabalhos. Verificou-se a crescente apresentação e publicação de trabalhos. Isso mostra o interesse e a evolução da discussão a respeito da Ciência Aberta, bem como a disposição dos pesquisadores pela visibilidade e contribuição que a ciência traz para todos.

Referências bibliográficas

COSTA, Michelli Pereira da; LEITE, Fernando César Lima

2017 *Repositórios institucionais da América Latina e o acesso aberto à informação científica*. [Em linha]. Brasília: IBICT, 2017. [Consult. 10 mar. 2020]. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/23202>.

SARAIVA, Ricardo [et al.]

2012 Acesso Aberto à literatura científica em Portugal: o passado, o presente e o futuro. In CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 11^o, Lisboa, 2012 – *Actas*. [Em linha]. Lisboa : BAD, 2012, p. 1-8. [Consult. 10 mar. 2020]. Disponível em: <https://www.bad.pt/publicacoes/index.php/congressosbad/issue/view/10>.

Edna Karina da Silva Lira | liraa.karina@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

Angélica Conceição Dias Miranda | angelicacdm@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande, Brasil

Raquel Truta | raquel@sdum.uminho.pt

Universidade do Minho - Serviços de Documentação, Portugal